



# Termômetro do Mercado de Trabalho 2º Trimestre / 2018

Número 04 – 2018

**ipece** INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Planejamento e Gestão

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltró Barreto

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

---

## Termômetro do Mercado de Trabalho – 2º Trim. de 2018

### Número 04 – 2018

#### Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

#### Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

#### Colaboração:

Aprígio Botelho (Assessor Técnico - IPECE)

---

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo  
Cambeba | Cep: 60.822-325  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o Termômetro do Mercado de Trabalho

A série **Termômetro do Mercado de Trabalho** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma publicação trimestral que visa produzir indicadores da Força de Trabalho do Estado do Ceará tendo como referência parâmetros demográficos.

---

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2018  
Termômetro do Mercado de Trabalho / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2017.

ISSN: 2594.8741

1. Economia Cearense. 2. Força de Trabalho. 3. Taxa de Atividade.  
4. Taxa de Desemprego.

---

### Nesta Edição

O segundo trimestre do ano de 2018 voltou a registrar queda da Taxa de Desocupação no Estado do Ceará. Depois da máxima atingida de 14,3% no primeiro trimestre de 2017, a Taxa de Desocupação registrou 11,7% neste segundo trimestre de 2018.

Deve-se destacar que a retomada da atividade econômica iniciada desde o primeiro trimestre de 2017 tem elevado o tamanho da Força de Trabalho, o que acaba reduzindo em um ritmo mais lento a Taxa de Desocupação.

Nesses termos, trabalhadores fora do Mercado de Trabalho tendem a se incorporar na Força de Trabalho ao seguir na mesma direção do Ciclo Econômico. O trabalhador adicional na Taxa de Atividade é denominado na literatura econômica de *added worker effect* (efeito do trabalhador adicional).

Do segundo trimestre de 2017 ao segundo trimestre de 2018 houve um influxo de 103 mil pessoas que entraram na Força de Trabalho. Esse contingente de pessoas deixa a condição de desalento e eleva a Taxa de Atividade, seja na condição de ocupação ou desocupação.

Finalmente, deve-se ressaltar que, similar a Taxa de Desocupação, a Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho do Ceará começou a recuar a partir do segundo trimestre de 2017, embora não tenha ainda apresentado recuo mais intenso ao longo do ano de 2018.

**Dinâmica do Mercado de Trabalho Cearense - 2017 e 2018**

| População Total |           |
|-----------------|-----------|
| 2017            | 2018      |
| 9.013 mil       | 9.067 mil |
| $\Delta\% 0,60$ |           |



| População em Idade de Trabalhar |           |
|---------------------------------|-----------|
| 2017                            | 2018      |
| 7.247 mil                       | 7.332 mil |
| $\Delta\% 1,17$                 |           |



| Força de Trabalho |           |
|-------------------|-----------|
| 2017              | 2018      |
| 3.925 mil         | 4.028 mil |
| $\Delta\% 2,62$   |           |

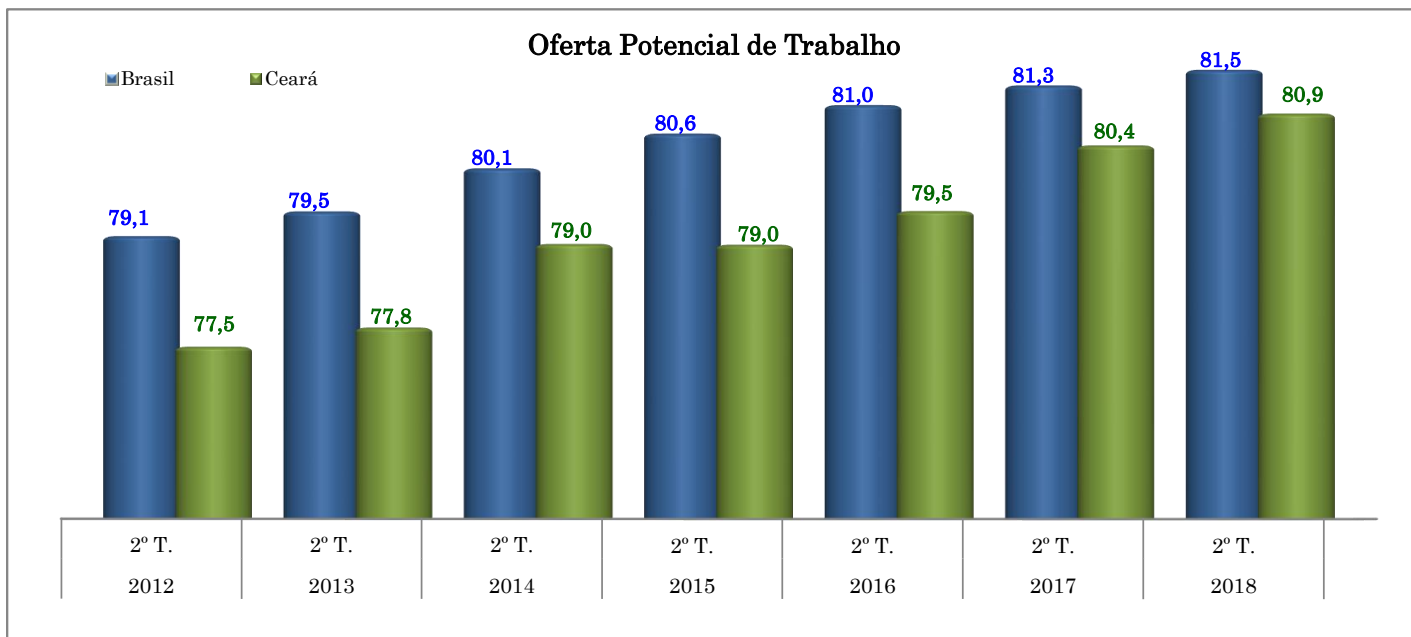
| Fora da Força de Trabalho |           |
|---------------------------|-----------|
| 2017                      | 2018      |
| 3.323 mil                 | 3.304 mil |
| $\Delta\% -0,57$          |           |



| Ocupados        |           |
|-----------------|-----------|
| 2017            | 2018      |
| 3.405 mil       | 3.556 mil |
| $\Delta\% 4,43$ |           |

| Desocupados      |         |
|------------------|---------|
| 2017             | 2018    |
| 520 mil          | 472 mil |
| $\Delta\% -9,23$ |         |

**Oferta Potencial de Trabalho (S) - 2º T. 2012 - 2º T. 2018 - Brasil e Ceará**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (S = PIT/PT)

**Diagnóstico:** a Oferta Potencial de Trabalho do Estado do Ceará ainda encontra-se na etapa do Bônus Demográfico na medida em que a População em Idade de Trabalho (PIT) expande-se mais velozmente que a População Total (PT).

**Características:** Como pode ser observado, a Oferta Potencial de Trabalho (PIT/PT) pode ser afetada tanto pela População em Idade de Trabalho (PIT) como pela População Total (PT).

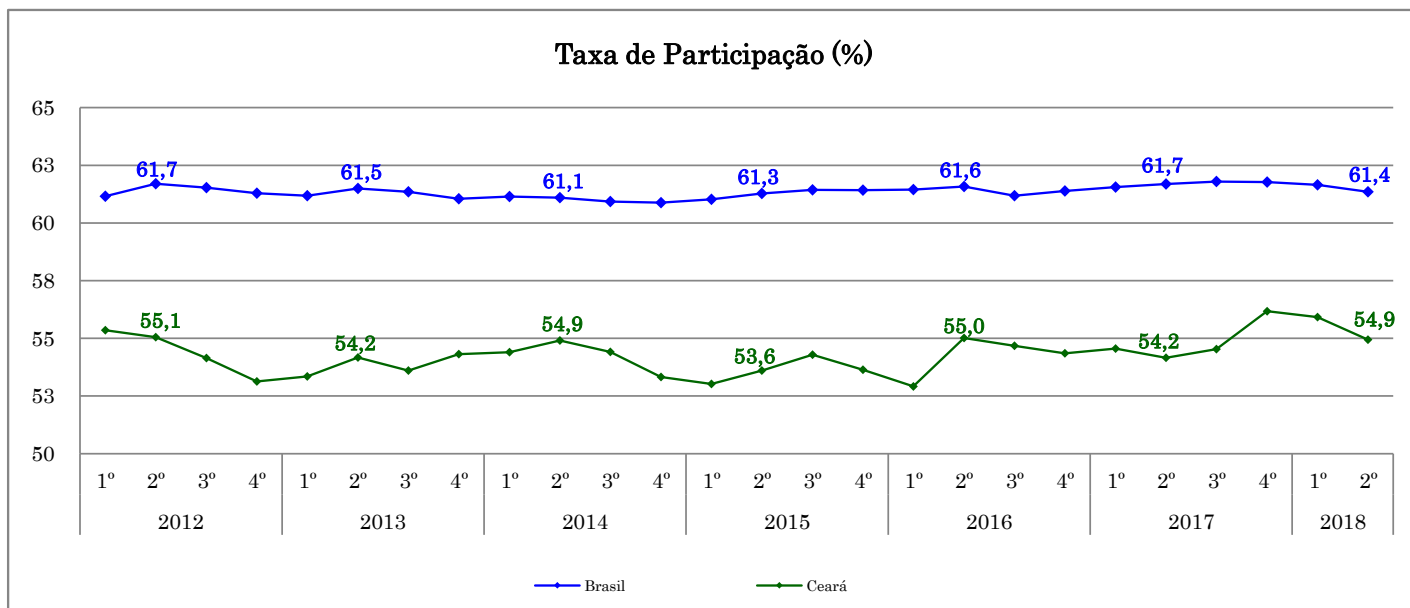
1) Do segundo trimestre de 2012 ao segundo trimestre de 2018 a Oferta Potencial de Trabalho do Ceará evoluiu de 77,5% para 80,9%, enquanto que do segundo trimestre de 2017 ao segundo trimestre de 2018 cresceu levemente (crescimento de 3,4 pontos percentuais (p.p.) e 0,5 ponto percentual (p.p.), respectivamente);

2) Adicionalmente, a Oferta Potencial de Trabalho do Brasil é maior que a do Ceará em razão da PIT nacional crescer mais que sua PT em termos proporcionais (mais adultos e menos crianças resulta em Oferta de Trabalho maior). Isso ocorre por conta do Bônus Demográfico (a Força de Trabalho expande mais velozmente que a População - o contingente de trabalhadores se amplia num ritmo maior);

3) Finalmente, no segundo trimestre de 2018 a Oferta Potencial de Trabalho nacional esteve 0,6 ponto percentual acima da Oferta Potencial de Trabalho do Estado do Ceará. No segundo trimestre de 2012 a diferença era de 1,6 ponto percentual.



**Taxa de Participação (Taxa de Atividade) - 2º T. 2012 - 2º T. 2018 - Brasil e Ceará**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TP = FT/PIT)

**Variável:** A Taxa de Participação (TP), também denominada de Taxa de Atividade, mede a Efetiva Oferta de Trabalho em relação ao contingente populacional que estar apto a trabalhar – razão entre a Força de Trabalho (FT) e a População em Idade de Trabalho (PIT).

- 1) A Taxa de Atividade do Brasil tem variado de forma marginal ao longo da série histórica, mantendo-se praticamente estável desde do segundo trimestre de 2012 (61,7%) ao segundo trimestre de 2018 (61,4%);
- 2) No Ceará, oscilações mais intensas têm provocado alterações na Taxa de Atividade. Após atingir a mínima de 52,9% no primeiro trimestre de 2016, no segundo trimestre de 2018 a Taxa de Participação cearense volta a crescer, muito embora tenha levemente recuado com relação aos dois últimos trimestres;
- 3) Por sua vez, a Taxa de Participação do Brasil ainda encontra-se 6,5 p.p. acima da Taxa de Participação do Ceará neste segundo trimestre de 2018. Como visto acima, em razão de um efeito eminentemente demográfico, 0,6 p.p. dessa diferença é explicada por uma menor Oferta Potencial de Trabalho. Os restantes 5,9 p.p. podem ser explicados por questões relacionadas as especificidades do Mercado de Trabalho cearense ou mesmo diferenças de comportamento por conta de incentivos que levam trabalhadores a deixarem a condição de Atividade e ficarem na condição de não atividade;
- 4) Benefícios assistenciais e/ou um menor custo de vida local podem estimular trabalhadores a deixar a Força de Trabalho contribuindo para uma menor Taxa de Participação do estado. Se for esse o caso, a renda do domicílio pode vir a elevar o salário de reserva de seus membros e reduzir a Taxa de Atividade no Mercado de Trabalho cearense com relação ao Mercado de Trabalho nacional;
- 5) Adicionalmente, algumas pessoas podem se retirar da Força de Trabalho para se dedicarem com mais afinco aos estudos, algum tipo de treinamento técnico profissional ou entrarem em regime de desalento (desânimo na busca por ocupação).

**Taxa de Participação (Taxa de Atividade) - 2º T. 2012 - 2º T. 2018 - Brasil e Ceará**

Obs. 1: A Taxa de Participação, portanto, pode ser influenciada por dois fatores:

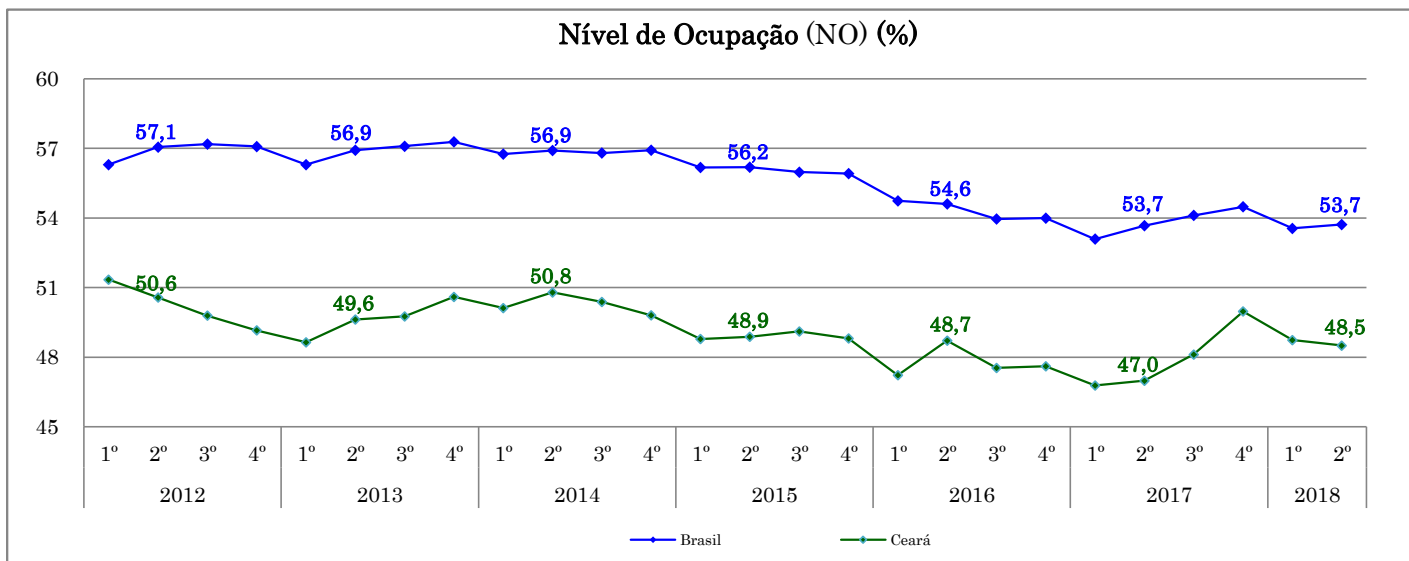
1. (Denominador - PIT) - A População em Idade de Trabalhar (PIT) expande-se mais velozmente que a População Total (PT) em razão do Bônus Demográfico. Esse efeito é captado pela maior Oferta Potencial de Trabalho, como visto acima;
2. (Numerador - FT) - Parte da Força de Trabalho ajusta a Oferta de Trabalho Efetiva de acordo com o Ciclo de Negócios. Em um ambiente recessivo, por exemplo, desocupados desistem de procurar trabalho em um mercado deprimido ou mesmo outros membros de uma mesma família entram no Mercado de Trabalho de forma a compensar a perda de renda familiar por conta da desocupação daquele que é responsável pelo domicílio.

Por outro lado, em um cenário de recuperação da atividade econômica, como o observado desde o início de 2017, pessoas Fora da Força de Trabalho podem retornar para ela em razão de uma maior busca por ocupação - do segundo trimestre de 2017 ao segundo trimestre de 2018 houve um influxo de 103 mil pessoas que entraram na Força de Trabalho. Esse contingente de pessoas deixa a condição de desalento e eleva a Taxa de Atividade, seja na condição de ocupação ou desocupação.

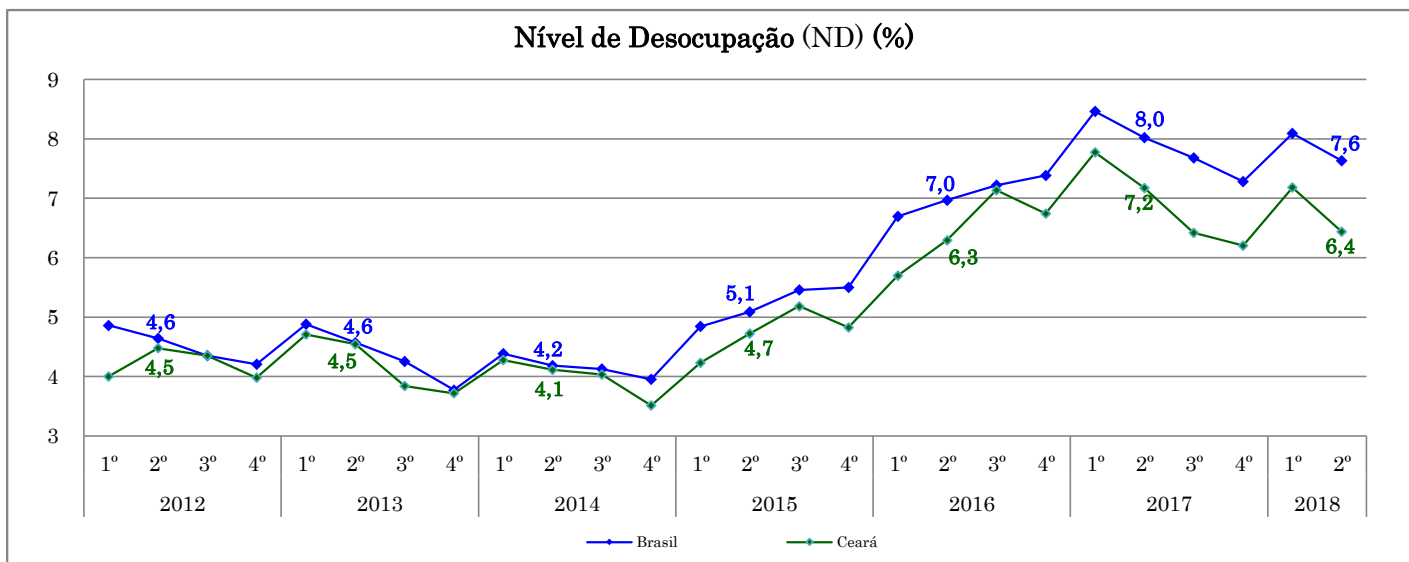
Obs. 2: A Efetiva Oferta de Trabalho é ajustada de acordo com o Ciclo de Negócios em razão de:

1. Trabalhadores fora do Mercado de Trabalho tendem a ser incorporados na Força de Trabalho ao seguir na mesma direção dos Ciclos de Negócios. O trabalhador adicional na Taxa de Atividade é denominado na literatura econômica de *added worker effect* (efeito do trabalhador adicional). Os dados acima parecem refletir tal tendência no estado.
2. A literatura tem também observado desempregados que são classificados como trabalhadores desalentados ou “em desalento”, trabalhadores estes que estão Fora da Força de Trabalho. Os teóricos de *labor market* denominam esse componente como efeito do trabalhador desencorajado ocasionado pelas Flutuações Econômicas.
3. Desde o segundo trimestre de 2017 a Taxa de Participação cearense tem apresentado uma tendência pró-cíclica na medida em que a recuperação da atividade econômica tem aumentado o influxo da Força de Trabalho do Estado, embora neste último trimestre ela tenha recuado levemente.

**Nível de Ocupação e de Desocupação - 2º T. 2012 - 2º T. 2018 - Brasil e Ceará**



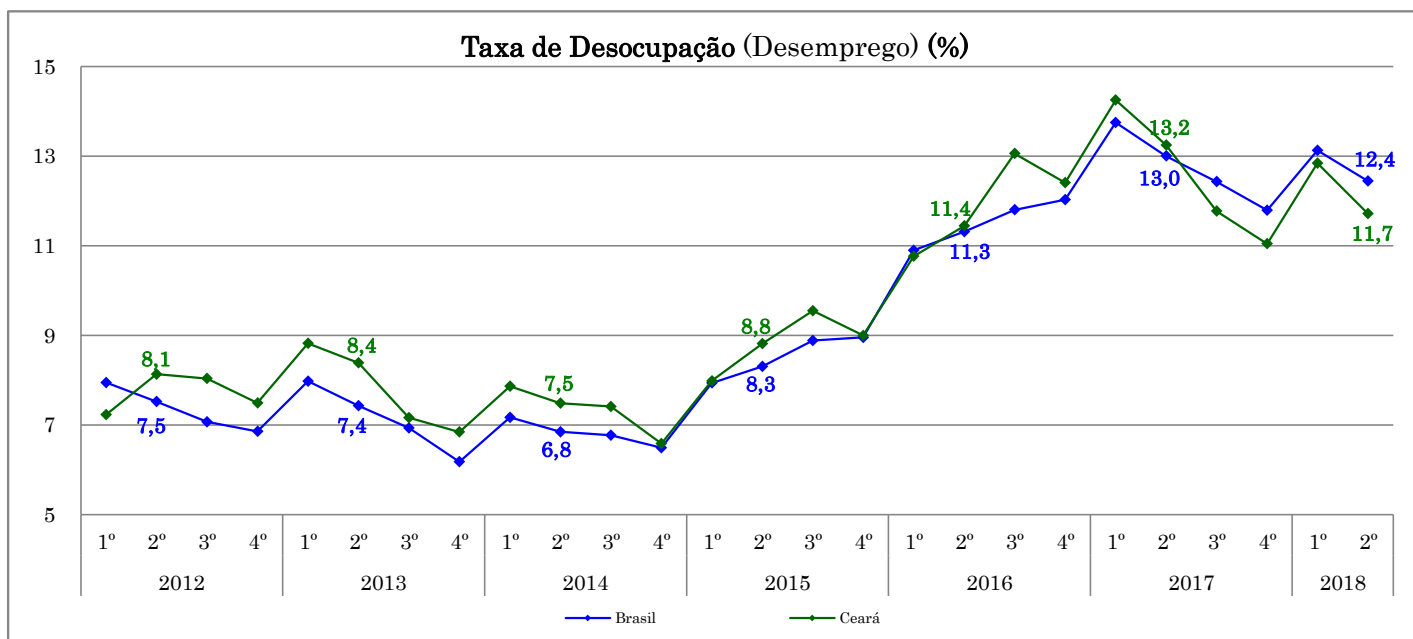
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (NO = O/PIT)



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (ND = D/PIT)

- 1) O Nível de Ocupação (NO) do Ceará aumentou 1,5 p.p. do segundo trimestre de 2017 ao segundo trimestre de 2018, enquanto nesse mesmo período o Nível de Desocupação (ND) reduziu-se em 0,8 p.p.;
- 2) Dito de outra forma, houve um aumento do lado da *demanda de mão de obra* a partir da elevação da ocupação e uma queda da *oferta de mão de obra* em razão da redução do nível de desocupados;
- 3) O aumento da demanda de mão de obra a partir da elevação do Nível de Ocupação não foi plenamente transformado em redução de oferta de mão de obra em termos de Nível de Desocupação. De fato, o aumento de 0,7 p.p. do NO acima do ND exerceu uma maior pressão no Mercado de Trabalho cearense neste segundo trimestre de 2018;
- 4) Destaca-se, ainda, que o Nível de Ocupação do Ceará no segundo trimestre de 2018 era 5,2 p.p. menor que o Nível de Ocupação do Brasil. Neste mesmo período, o Nível de Desocupação do Brasil era apenas 1,2 p.p. acima do Nível de Desocupação do Ceará. A dinâmica do Mercado de Trabalho cearense revela que a diferença entre ocupados com relação ao Brasil tem-se reduzido, embora ainda exista uma diferença líquida (ocupados menos desocupados) de 4,0 p.p.

**Taxa de Desocupação (Desemprego) - 2º T. 2012 - 2º T. 2018 - Brasil e Ceará**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

**Variável:** Indicador que mede uma pressão direta sobre o Mercado de Trabalho de pessoas que procuraram trabalho e estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente.

**Definição:** São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho (que geram rendimentos para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

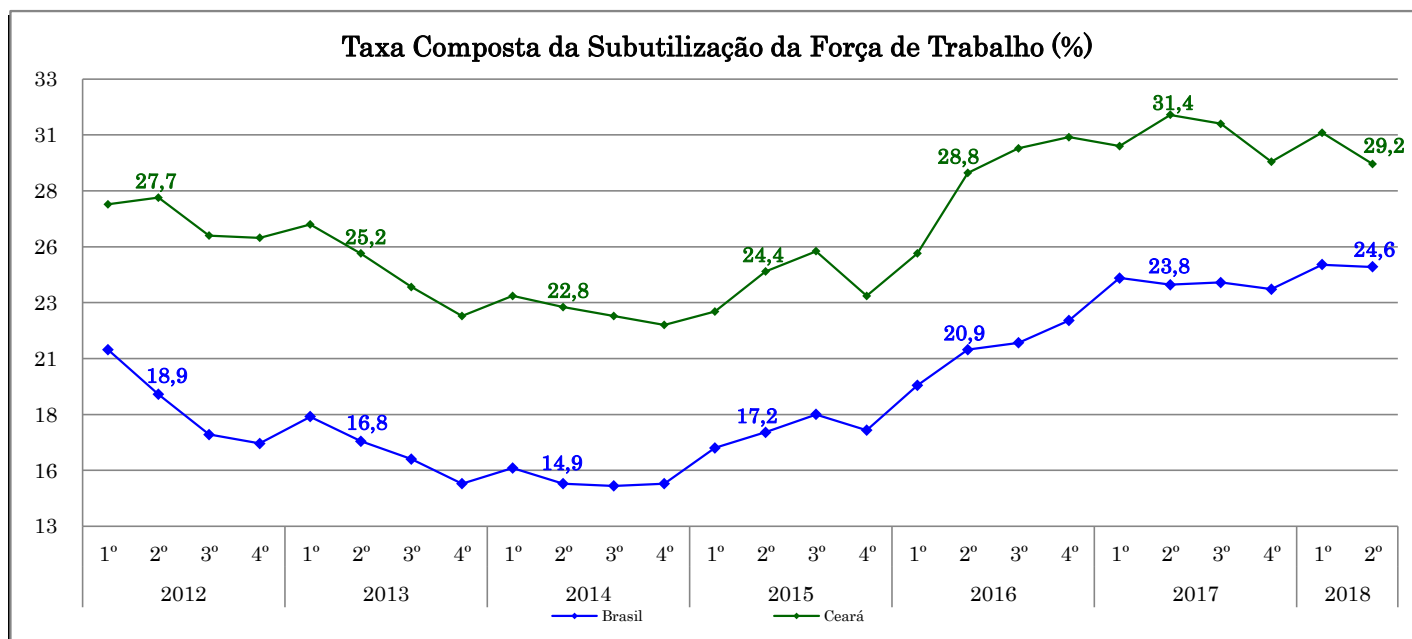
**Análise 1:** Após ter atingindo a máxima na série histórica no primeiro trimestre de 2017, a Taxa de Desocupação do Ceará e do Brasil seguiram uma tendência declinante ao longo de 2017, principalmente no estado. No primeiro trimestre do ano o desemprego no Ceará, em razão de fatores sazonais, voltou a subir, vindo a recuar novamente neste segundo trimestre de 2018.

**Análise 2:** É importante também observar que o desemprego ainda encontra-se em patamares elevados. Por outro lado, o influxo de pessoas de Fora da Força de Trabalho para dentro da Força de Trabalho também tem pressionado a Taxa de Desocupação não permitindo, assim, uma queda mais intensa do desemprego no estado.

**Análise 3:** Neste contexto, pode-se destacar a maior entrada de pessoas na Força de Trabalho seguindo na mesma direção da recuperação cíclica da economia que vem ocorrendo desde o segundo trimestre do ano passado.



**Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho - 2º T. 2012 - 2º T. 2018 - Brasil e Ceará**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Taxa Composta = (Subocupados por Insuficiência de Horas + Desocupados + F'FTP)/(FT + F'FTP = FTA)

**Definição:** A Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho é dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada (FTA), que é composta pela Força de Trabalho e pela Força de Trabalho Potencial. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população.

**Objetivo:** Representa o percentual da população com interesse no Mercado de Trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de oferta de postos de trabalho, seja em termos de insuficiência de horas trabalhadas.

Obs. 1: As pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas na semana de referência tinham 14 anos ou mais de idade e: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência;

Obs. 2: As pessoas Fora da Força de Trabalho (FFT) podem ser classificadas como Força de Trabalho Potencial (F'FTP) ou Fora da Força de Trabalho Potencial (FF'FTP). As pessoas que fazem parte da Força de Trabalho Potencial estão fora da Força de Trabalho, mas possuem um potencial de se transformarem em Força de Trabalho;

Obs. 3: A Força de Trabalho Potencial é formada pelas pessoas que realizaram busca efetiva de trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência e pelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência. Assim, a Força de Trabalho Potencial inclui além dos trabalhadores desalentados as pessoas que começaram a procurar trabalho para começar num futuro, tais como: i) estudantes que buscam trabalho com a intenção de começar a trabalhar quando terminarem os estudos; ii) pessoas que estão com algum impedimento, como, por exemplo: saúde, gravidez etc.

**Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho - 2º T. 2012 - 2º T. 2018 - Brasil e Ceará**

**Motivação:** A Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho ao incluir os trabalhadores desencorajados permite mensurar o que a literatura classifica como “Desemprego Oculto”, dando uma maior amplitude do impacto do desemprego durante as recessões mais severas ao longo dos Ciclos de Negócios.

Análise 1: Como já visto, o Nível de Ocupação do Ceará no segundo trimestre de 2018 era 5,2 p.p. menor que o Nível de Ocupação do Brasil. Neste mesmo período, o Nível de Desocupação do Brasil era 1,2 p.p. acima do Ceará. Portanto, 4,0 p.p. corresponde ao quantitativo a mais de ocupados do Brasil com relação ao Ceará;

Análise 2: Por sua vez, existe uma diferença de 4,6 p.p. entre a Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho do Ceará em relação a do Brasil, valor 0,6 p.p. a mais com relação ao Nível de Ocupação entre as duas áreas;

Análise 3: A diferença de 5,2 p.p. entre as Taxas Composta da Subutilização da Força de Trabalho do Ceará e do Brasil pode, também, estar associada a diferença de 6,5 p.p. entre a Taxa de Atividade nacional e a Taxa de Atividade do Ceará;

Análise 4: Similar a Taxa de Desocupação, a Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho do Ceará começou a recuar a partir do segundo trimestre de 2017, embora não tenha ainda apresentado recuo mais intenso ao longo do ano de 2018.

**Glossário**

Potencial de Trabalho – Razão entre a População em Idade de Trabalhar (PIT) e a População Total (PT). Pode também ser denominada de Oferta Potencial de Trabalho.

População Total (PT) – População residente.

População em Idade de Trabalhar (PIT) – Pessoas de 14 anos ou mais na data de referência.

Taxa de Participação (TP) – A TP representa a razão entre a Força de Trabalho (FT) com relação à População em Idade de Trabalhar (PIT). A Taxa de Participação pode também ser denominada de Taxa de Atividade (TA).

Força de Trabalho – Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas – São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas aquelas temporariamente afastadas de trabalho remunerado que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de: férias, folga, jornada de trabalho variável, licença maternidade e fatores ocasionais. Assim também foram consideradas as pessoas que, na data de referência, estavam, por período inferior a 4 meses: afastadas do trabalho em licença remunerada por motivo de doença ou acidente da própria pessoa ou outro tipo de licença remunerada; afastadas do próprio empreendimento sem serem remuneradas por instituto de previdência; em greve ou paralisação. Além disso, também, foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivos diferentes dos já citados, desde que tivessem continuado a receber ao menos uma parte do pagamento e o período transcorrido do afastamento fosse inferior a 4 meses.

Pessoas Desocupadas – São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho (que gera rendimentos para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) – Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência. Assim, a Força de Trabalho Potencial inclui além dos trabalhadores desalentados as pessoas que começaram a procurar trabalho para começar num futuro, tais como: i) estudantes que buscam trabalho com a intenção de começar a trabalhar quando terminarem os estudos; ii) pessoas que estão com algum impedimento, como por exemplo: saúde, gravidez etc.

Força de Trabalho Ampliada (FTA) – Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.